

O Reflexionismo Leniniano: Essência e Ramificações Interpretativas

Mikhael Lemos Paiva (Autor)

O presente estudo almeja decodificar a postura epistemológica denominada "reflexionismo", de formulação autoral de Vladimir Ilich Lenin. Para isso, postulamos três momentos de análise mediativa: a contextualização oportuna da obra em que foi formulada, o seu "Materialismo e Empiriocriticismo" (1909); a apresentação do posicionamento leniniano frente às correntes filosóficas que colocam em dúvida tanto a existência da realidade (Berkeley e o solipsismo), como a possibilidade de sua apreensão (Hume, Kant e a vertente agnóstica); e, ao fim, a exposição detalhada da "reflexão" leniniana, ou seja, o pressuposto de existência objetiva da realidade somado à suposta capacidade humana de refleti-la no pensamento, através da cognição (Realismo Ingênuo). Infere-se, como forma de hipótese parcialmente confirmada - fruto de resultados parciais desta pesquisa -, que o reflexionismo leniniano, embora em forma e essência seja inadvertidamente fiel à postulados básicos da ontologia de Marx e Engels, peca em introduzir de forma adequada o pensamento dialético em suas determinações. Resulta disto, doravante, que a reflexão de Lênin culmina em uma noção demasiado abstrata, donde muito pouco é afirmado sobre os meios, dificuldades, e formas concretas de ação pelos quais o pensamento conseguiria refletir o mundo objetivo. Todavia parcialmente correta, assim, a postura leniniana na epistemologia culmina, repetidamente, em deslizes mecanicistas que viriam a ser superados apenas mais tarde, após o estudo da filosofia de Hegel, em 1914. Finalmente, cabe dizer que este trabalho é derivado de um projeto vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sendo seu apoio imprescindível para sua realização.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista